

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

SOCIEDADE ABERTA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo - 2745-553 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva nº 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais nº 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 1º TRIMESTRE DE 2005.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças nº 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 1.º trimestre do exercício de 2005 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 4/2004.

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jan/Mar. de 2005 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do trimestre homólogo do ano 2004.

2. “*GRUPO LISGRÁFICA*” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 31/03/05 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	13.880.160	52.500	100
2. Grafedisport	936.504	2.500.000	50

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu ajustamentos significativos durante os últimos exercícios. Assim, por alienação das respectivas participações, saíram do perímetro do “Grupo” a Heska durante o exercício de 2003, o Guião, a Videodata e Máquinas de Estado já durante o primeiro semestre do exercício de 2004.

O capital social da Gestigráfica foi elevado, no exercício de 2003, para 52.500 Euros, tendo originado um Prémio de Emissão da ordem dos dez milhões de euros que influenciou os respectivos capitais próprios e, reflexamente, o valor do investimento financeiro registado na Lisgráfica.

Ainda que a alienação das três últimas participadas tenha ocorrido já em 2004, o impacto de tais operações nas Contas da Empresa encontra-se reflectido no Balanço a 31/12/03 na justa medida que a importância de tais operações era mensurável anteriormente ao respectivo encerramento.

No primeiro trimestre do ano de 2004, e como consequência da autonomização da “Operação Jornais”, nasceu a “Grafedisport”, empresa detida em partes iguais pela Lisgráfica e Investec, SGPS, destinada a produzir os títulos que a Lisgráfica vinha imprimindo e, no futuro, eventuais novos títulos para além da expedição automática, em fase de instalação.

A realização da sua parte de capital, bem como das prestações acessórias entretanto carreadas, foram realizadas em espécie por parte da Lisgráfica, e em dinheiro no tocante à Investec.

Em Agosto de 2004 foi alienada à Global Notícias a participação financeira na Naveprinter detida directamente pela Lisgráfica, subsistindo, em consequência os 9,03% detidos através da Gestigráfica.

Nestas condições entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente às Sociedades “Gestigráfica” e “Grafedisport”.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO I^º TRIMESTRE DE 2005

Durante o exercício de 2004 a actividade desenvolveu-se num ambiente de incerteza e de aumento dos factores de risco, dos quais se destacam a significativa subida do preço do petróleo, o aumento do desemprego, a valorização cambial do euro e a degradação dos níveis de confiança dos agentes económicos.

Depois de uma segunda metade de 2004 em que o PIB voltou a contrair-se esperava-se, tal como aconteceu na generalidade das outras economias europeias, que a actividade económica em Portugal reanimasse já nos primeiros meses de 2005.

Aconteceu que, durante o primeiro trimestre deste ano, Portugal continuou sem garantir uma retoma forte da sua economia.

A análise por sectores de actividade evidencia comportamentos muito distintos, com a indústria a denotar algumas melhorias e um comportamento favorável em matéria de bens de investimento, a construção a deteriorar-se e o comércio a revelar uma variação positiva de 3,6% no índice do volume de negócios.

O investimento publicitário, a preços de tabela, superou os 750 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005; tal valor representa um crescimento de 19,4% face a período homólogo de 2004.

A televisão foi o suporte que absorveu o maior quinhão do investimento publicitário, com 67,3% do total; segue-se a imprensa com 20%, os “outdoors” com 7%, a rádio com 6% e o cinema com 0,4%.

Tendo em conta o primeiro trimestre de 2004, a televisão foi o meio que agora mais cresceu, alcançando uma variação positiva de 27,2%, em contraste com a imprensa que se quedou nos 7,2%.

Esta evolução do investimento publicitário é, de resto, consistente com a evolução registada no volume de negócios e resultados dos Grandes Grupos Media de Portugal que anunciaram crescimentos expressivos e não deixa de ser um precioso indicador da tendência do Sector e um aferidor fiável das perspectivas que se abrem ao volume de trabalho futuro da Lisgráfica.

Os analistas esperam que, até ao final do ano, se verifique uma melhoria progressiva da conjuntura económica.

A este propósito o Fundo Monetário Internacional, denunciando um optimismo mais acentuado que outras organizações nacionais e internacionais, prevê um crescimento da economia portuguesa em 2005 de 1,8%, mais 0,2% que a média da Zona Euro; com tais valores, Portugal interromperia um ciclo de cinco anos de crescimento abaixo da Zona Euro.

Apresenta-se como condicionante de peso a um crescimento mais expressivo a pressão negativa do preço do petróleo e a persistência do nível elevado dos preços dos combustíveis.

Em termos de comportamento do mercado financeiro assinala-se que o PSI 20 cresceu 186,5 pontos entre o final de 2004 e o final de Março (7600,16 em 31/12/04 e 7786,61 em 31/03/05); no mesmo sentido evoluiu o IBEX com um incremento de 178 pontos (9080,8 em 31/12/04 e 9256,8 em 31/03/05), bem como o CAC que registou uma subida de 246,6 pontos (3821,16 em 31/12/04 e 4067,78 em 31/03/05), o MIB com uma subida de 1.292 pontos (31220 em 31/12/04 e 32512 em 31/03/05) e o DAX, a registar uma subida de 92,7 pontos (4256,8 em 31/12/04 e 4348,77 em 31/03/05).

Comportamento inverso tiveram, entretanto, o Dow Jones que caiu 280 pontos (10783,01 em 31/12/04 e 10503,76 em 31/03/05) e o Nasdaq que registou uma queda de 176,2 pontos (2175,44 em 31/12/04 e 1999,23 em 31/03/05).

A taxa de juro continuou a manter um padrão favorável, ainda que com variações marginais; assim, tiveram variações descendentes, com expressão marginal, a Euribor a 1, 3 e 6 meses, e variação no sentido da alta a Euribor a 12 meses. A Euribor a 1 mês caiu 0,023 (2,128 em 31/12/04 e 2,105 em 31/03/05), enquanto que a Euribor a 3 e 6 meses caiu 0,008 (2,155 em 31/12/04 e 2,147 em 31/03/05) e (2,215 em 31/12/04 e 2,207 em 31/03/05), respectivamente; a Euribor a 12 meses cresceu 0,003 (2,356 em 31/12/04 e 2,359 em 31/03/05).

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, verificou-se um crescimento sustentado entre o final de Setembro de 2004 e o final de Fevereiro de 2005 – 2,17 em 30/09/04 e 2,44 em 28/02/05 – para se verificar uma queda em final de Março em que cotavam 2,25.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural de saída da estagnação que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação, os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam e alguns eventos ocorridos ao longo do ano anterior que continuaram a condicionar a actividade no trimestre em análise.

Para além dos condicionalismos derivados da conjuntura económica geral, e dos que particularmente afectaram o Sector Gráfico, a actividade da Lisgráfica durante o período Jan/Mar 2005 foi influenciada pelo arrastamento dos efeitos decorrentes de uma série de acontecimentos ocorridos durante o exercício de 2004.

Desde logo, o incêndio que em Janeiro de 2004 deflagrou na área das rotativas comerciais de 48 páginas, levando à perda quase total da rotativa 8 e à paragem temporária da rotativa 9 implicaram uma limitação significativa de meios de produção, forçando a uma reprogramação dos meios disponíveis e o recurso a subcontratação externa para cumprimento dos contratos em carteira que excediam os recursos próprios, designadamente em matéria de Listas Telefónicas. Para além dos custos directos com a subcontratação, há que suportar custos acrescidos de mão de obra e transportes.

Para minorar a limitação de recursos derivada do sinistro, e enquanto não dispuser de meios que lhe permitam substituir definitivamente a rotativa sinistrada, a Lisgráfica decidiu instalar uma rotativa de

M850 de 32 páginas adquirida à Naveprinter, no quadro do encerramento do sector comercial daquela Gráfica, que começará a operar em Maio.

A autonomização da “Operação Jornais”, em consequência da constituição da *Grafedisport* ocorrência que determinou a “perda” da fatia de facturação do Departamento de Jornais que em 2003 havia representado 4 milhões de Euros, com a transferência de Activos para a realização do capital/suprimentos por parte da Lisgráfica na nova associada, bem como a transferência de cerca de 35 trabalhadores.

Em Julho de 2004 a Empresa concretizou, no âmbito das grandes opções estratégicas, a operação de alienação do seu Património Imobiliário junto da Gespatrimónio, com a celebração de um contrato de arrendamento por um período de 15 anos .

O encaixe associado a tal operação permitiu a redução do Passivo Financeiro em cerca de 30 milhões de euros, concorrendo adicionalmente para a obtenção das Garantias Bancárias necessárias à assinatura do Processo Extrajudicial de Conciliação apresentado ao IAPMEI com vista à regularização das responsabilidades fiscais.

Esta operação gerou uma alteração à estrutura de custos da empresa, determinando um acréscimo em FSE resultante do registo das rendas na rubrica Rendas e Alugueres (Custos Operacionais) e permitindo uma redução significativa em Custos Financeiros, por força da afectação do encaixe resultante da operação à redução do passivo financeiro.

Em Agosto de 2004, e no quadro de medidas empreendidas no sentido de recentrar a actividade da Empresa no seu *core-business*, foi concretizada a operação de alienação de 32% da participação directamente detida pela Lisgráfica na Naveprinter, a uma empresa do Grupo Portugal Telecom, bem como a assinatura do Protocolo de venda da posição detida pela Lisgráfica no Guião/Videodata a um MBO do Guião, cujo efeito havia já sido reflectido nas Contas da Empresa em finais de 2003.

Simultaneamente, e como consequência do encerramento do sector comercial da Naveprinter, migraram para a Lisgráfica ao abrigo de protocolo assinado com o editor, os títulos que ali eram impressos (Grande Reportagem, Notícias Magazine e outros) e foram adquiridos os equipamentos - rotativas e máquina de acabamento – afectos a tal segmento de produção.

As Vendas, ventiladas por Famílias, comparadas entre os anos de 2005 e 2004, por um lado e entre o ano de 2005 e o Programa Económico-Financeiro, por outro, relativamente ao período em análise constam do Quadro I, abaixo.

Quadro I - COMPARAÇÃO DAS VENDAS POR FAMÍLIAS

Unidade : Euros

Famílias	T1 2005	T1 2004	Var %	T1 Orç	Var %
Revistas / Suplementos	6.241.010	6.089.623	2,48%	6.401.984	-2,51%
Jornais	0	0		0	
Listas Telefónicas	594.876	600.461	-0,93%	399.039	49,08%
Boletins	200.391	123.393	62,40%	179.568	11,60%
Catálogos / Folhetos	896.146	624.653	43,46%	673.377	33,08%
TOTAL	7.932.423	7.438.130	6,65%	7.653.968	3,64%

O Quadro evidencia um crescimento nas Vendas no período Jan/Mar 2005, comparativamente com período homólogo de 2004 de cerca de meio milhão de euros (6,65%), e de cerca de 280 mil Euros (3,64%) em relação ao Orçamento de Vendas do 1º trimestre.

Estas performances são tanto mais de realçar, quanto é certo se continuam a registar fortes pressões em matéria de *pricing*, forçando as margens e obrigando a uma atenção permanente sobre a concorrência, para além da já citada limitação de meios de produção que obriga a uma selecção criteriosa dos trabalhos solicitados que extravasam os contratos com os editores tradicionais.

O Quadro ilustra que, quando comparamos trimestres homólogos, se registaram crescimentos em todas as Famílias, salvo uma ligeira queda em Listas Telefónicas de cerca de cinco mil euros (0,93%);

Orientando a análise do Quadro para a comparação com o Orçamento, constatamos que se registaram desvios favoráveis em todas as Famílias, salvo “Revistas/Suplementos” onde se verificou uma queda de cerca de 180 mil euros (2,51%).

Em matéria de investimentos/desinvestimentos constata-se uma queda nos valores líquidos, face a 31/12/04, da ordem de 503 mil euros, exclusivamente explicada pelas variações ocorridas nas Imobilizações Corpóreas, já que os Investimentos Financeiros permaneceram intocáveis; a variação referida resultou de investimentos realizados no trimestre da ordem de 860 mil euros, fundamentalmente em Imobilizações em Curso, compensadas por amortizações praticadas em igual período de cerca de 1,363 milhões de euros.

Em matéria de custos, as Demonstrações Financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 8,961 milhões de euros, contra 8,873 milhões de euros em período homólogo do ano anterior, ilustrando um agravamento de 88,2 mil Euros, equivalentes a 0,99%, enquanto que, em relação ao Orçamento do trimestre, que apontava para 8,605 milhões de Euros se regista um desvio de cerca 355,6 mil Euros, equivalentes a 4,13%.

Quadro II - COMPARAÇÃO DE CUSTOS POR NATUREZA

Unidade : Euros

Natureza Despesa	T1 2005	T1 2004	Var %	T1 Orç	Var %
CMCV	2.255.255	1.876.617	-20,18%	1.974.145	-14,24%
Fornecimentos Externos	2.095.853	1.482.072	-41,41%	2.182.716	3,98%
Despesas com Pessoal	2.447.490	2.477.735	1,22%	2.387.017	-2,53%
Amortizações/Provisões	1.362.729	1.731.790	21,31%	1.315.662	3,56%
Custos Financeiros	627.370	1.092.411	42,57%	656.250	4,40%
Outros Custos	172.695	212.604	18,77%	90.000	-91,88%
TOTAL	8.961.392	8.873.229	-0,99%	8.605.790	-4,13%

A distribuição de custos acima evidenciada denota uma economia, em relação ao período homólogo do ano de 2004 em praticamente todas as rubricas, salvo FSE e Custos de Matérias Primas Vendidas e Consumidas, que registaram desvios desfavoráveis de, respectivamente, 613,8 mil euros (41,4%) e 378,6 mil Euros (20,2%).

O desvio registado em FSE explica-se pela relevação, no período Jan/Mar de 2005, de cerca de 720 mil Euros a título de Rendas de Instalações, em resultado da operação imobiliária;

No tocante ao consumo de matérias primas, a análise detalhada das causas do desvio apontam para acréscimo de cerca de 120 mil euros de papel explicados por um desvio de cerca de 202 mil euros de vendas no período em Folhetos/Catálogos, um desvio em Tintas de cerca de 205 mil euros explicado pelo incremento dos cadernos impressos em trimestres homólogos e variações menos expressivas em Chapas e Outros.

As restantes rubricas registaram desvios favoráveis que, em globo, equivalem a 904 mil Euros, destacando-se como mais expressivos os respeitantes a Encargos Financeiros, representando 465 mil Euros, Amortizações/Provisões representando 369 mil Euros, Despesas com Pessoal representando 30 mil Euros e Outros Custos e Encargos representando 40 mil Euros.

Da comparação com o Orçamento ressaltam desvios desfavoráveis em CMCV de cerca de 281 mil Euros (14,2%), Despesas com Pessoal de cerca de 60 mil Euros (2,53%), Amortizações de cerca de 110

mil Euros (8,7%) e Custos Extraordinários de cerca de 147 mil euros, que não tinham dotação atribuída.

As restantes rubricas apresentam desvios favoráveis representando globalmente 242 mil Euros, onde sobressaem os FSE com 87 mil Euros (4%), os Impostos com 64 mil euros (71,1%), os Encargos Financeiros com 29 mil euros (4,4%), e as Provisões com 62,5 mil euros.

No tocante aos desvios desfavoráveis sublinha-se que os registados em CMCV resultam da impressão de um volume de trabalho superior ao orçamentado, ainda que com alguma produtividade de meios inferior à estimada; nas Despesas com Pessoal regista-se um desvio em Horas Extra de cerca de 40 mil euros derivada da limitação de meios; o desvio das Amortizações deriva de não termos orçamentado depreciação para as encartadeiras Thorstead, ainda não alienadas, enquanto que os Custos Extraordinários representam essencialmente penalidades assumidas no período, não contempladas no Orçamento.

Em síntese, podemos concluir que, a despeito de pontualmente se registarem alguns desvios desfavoráveis, globalmente se pode concluir que se registaram economias traduzindo o efeito das medidas tomadas pela gestão em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Quadro III - COMPARAÇÃO DE INDICADORES ECONÓMICOS

Unidade : Mil Euros

Natureza de Receita/Despesa	T1 2005	T1 2004	Var %	T1 Orç	Var %
Total de Proveitos Operacionais	8.626	7.951	8,49%	8.052	7,13%
Total de Custos Operacionais	8.190	7.635	-7,27%	7.950	-3,02%
EBITDA	1.854	3.098	-40,15%	1.452	27,69%
MARGEM EBITDA	23,52%	10,20%	130,55%	7,02%	234,77%
Amortizações/Provisões	1.362	1.732	21,36%	1.315	-3,57%
RESULTADO OPERACIONAL	436	316	37,97%	102	327,45%
Resultados Financeiros	-610	-1.001	39,06%	-619	1,45%
Resultados Extraordinários	37	959	-96,14%	60	-38,33%
Resultados Antes Impostos	-136	274	-149,63%	-457	70,24%
Impostos s/ Rendimento	-	-	-	-	-
Resultados Líquidos	-136	274	-149,63%	-457	70,24%
Meios Libertos	1.226	2.006	-38,88%	796	54,02%

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de 436 mil euros, contra 316 mil euros no trimestre homólogo de 2004, traduzindo um crescimento de 38%, fundamentalmente como reflexo do incremento de cerca de 8,5% dos Proveitos Operacionais, uma vez que os Custos Operacionais subiram cerca de 7,3%.

No concernente aos Proveitos Operacionais, e tendo em conta que as Vendas registaram uma subida de 6,65% (Quadro I), verificou-se uma evolução positiva global de 180 mil euros em Proveitos Operacionais, designadamente uma melhoria de 29 mil euros em Proveitos Suplementares, de 177 mil euros em Outros Proveitos Operacionais, de 20 mil euros em Trabalhos para a Própria Empresa e uma queda de cerca de 45 mil euros em Variação da Produção.

Comparativamente com o Orçamento, regista-se uma melhoria do Resultado Operacional de cerca de 334 mil euros (327,5%), também fundamentalmente devido ao comportamento dos Proveitos que registaram uma melhoria de 7,1%, já que os Custos registaram desvio negativo de 3%.

Os Resultados Financeiros atingiram no trimestre (610) mil euros, traduzindo uma economia de cerca de 390 mil Euros, donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (174) mil euros, reflectindo uma melhoria em relação a período homólogo de 2004, de cerca de 510 mil euros.

Em relação ao Orçamento a melhoria dos Resultados Financeiros foi marginal, com a expressão de 1,5%, e os Resultados Correntes denunciaram uma melhoria de 343 mil euros.

Os Resultados Extraordinários, por seu turno, pioraram no período Jan/Mar de 2005, face a idêntico período do ano transacto, cerca de 932 mil Euros, fundamentalmente como resultado de uma queda dos Proveitos Extraordinários que haviam registado no trimestre de 2004 a mais-valia apurada na cedência do equipamento à Grafedisport como forma de realização do capital/suprimentos da participação da Lisgráfica.

Comparativamente com o Orçamento a variação foi marginal

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de (136) mil euros, traduzindo uma queda de cerca de 411 mil euros (149,6%), relativamente a trimestre homólogo de 2004, pelas razões já amplamente justificadas e que se prendem com a queda das Receitas Extraordinárias.

Comparativamente com o Orçamento a melhoria registada foi expressiva, atingindo cerca de 320 mil euros (70,2%).

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram de 1.226 mil euros, reflectindo uma perda de cerca de 780 mil euros (38,8%) em relação ao trimestre homólogo.

Comparativamente com o Orçamento registou-se um reforço dos Meios Libertos de cerca de 429 mil euros (54,0%).

Em termos de EBITDA registou-se uma queda de cerca de 1.244 mil euros (40,15%) entre trimestres homólogos, enquanto que a comparação com o Orçamento ilustra uma melhoria de cerca de 402 mil euros (27,69%).

No que respeita a Contas de Balanço, e quando comparamos Balanços trimestrais homólogos, ressalta a forte queda do Activo em cerca de 50 milhões de euros, por força da alienação do património imobiliário, do abate da rotativa sinistrada, dos equipamentos cedidos à Grafedisport para realização do capital/prestações acessórias e da participação financeira na Naveprinter, para além da redução de Contas a Receber.

Paralelamente, o Passivo também registou uma queda pronunciada de cerca de 51 milhões de euros, fundamentalmente como fruto da regularização de passivo financeiro, à custa do encaixe da operação imobiliária, acrescendo uma relação mais favorável quanto à respectiva maturidade e uma melhoria acentuada da autonomia financeira.

Os Capitais Próprios registaram uma melhoria de cerca de 1,755 milhões de Euros.

Queluz de Baixo, 10 de Maio de 2005

O Conselho de Administração

António Pedro Marques Patrocínio- Presidente

José Luís André Lavrador

José Pedro Franco Brás Monteiro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRACÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 31 DE MARÇO DE 2005
(VALORES EM EUROS)

Individual

Autofinanciamento	1.225.773
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a € 5	261.065

Durante o 1º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 31 de Março de 2005 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 74,08% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2005		2004
		AB	AP	AL
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação		19.691	19.691	- 561
		19.691	19.691	- 561
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais		-	-	14.084.356
Edifícios e outras construções		-	-	25.911.637
Equipamento básico		102.579.824	64.075.881	38.503.943 46.879.292
Equipamento de transporte		1.097.978	559.639	538.339 258.023
Ferramentas e utensílios		56.868	38.404	18.464 24.528
Equipamento administrativo		1.291.122	910.690	380.432 493.127
Outras imobilizações corpóreas		761.871	237.616	524.255 538.515
Imobilizações em curso		952.403	-	952.403 2.500.034
		106.740.066	65.822.230	40.917.836 90.689.512
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo		13.880.161	-	13.880.161 13.999.290
Partes de capital em empresas associadas		936.503	-	936.503 3.909.437
Empréstimos a empresas associadas		500.000	-	500.000 -
Titulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964 14.964
		15.331.628	-	15.331.628 17.923.691
CIRCULANTE:				
Existências:				
Materias-primas,subsidiárias e de consumo		646.053	4.630	641.423 546.039
Produtos e trabalhos em curso		221.373	-	221.373 235.526
Mercadorias		334.814	134.484	200.330 140.240
		1.202.240	139.114	1.063.126 921.805
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes, conta corrente		-	-	623.790
Empresas do grupo		-	-	3.516.989
Empresas participadas e participantes		5.051.609	-	5.051.609 -
Outros devedores		8.921.156	8.339.823	581.333 591.484
		13.972.765	8.339.823	5.632.942 4.732.263
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes, conta corrente		14.175.175	-	14.175.175 17.743.767
Clientes - títulos a receber		21.848	-	21.848 218.767
Clientes de cobrança duvidosa		9.451.465	9.451.465	- -
Empresas do grupo		673.058	-	673.058 263.087
Empresas participadas e participantes		1.299.681	-	1.299.681 7.088.309
Adiantamentos a fornecedores		7.623	-	7.623 -
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		60.000	-	60.000 1.018
Estado e outros entes públicos		584.400	-	584.400 50.133
Outros devedores		8.557.150	126.081	8.431.069 1.326.044
		34.830.400	9.577.546	25.252.854 26.691.125
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria		629.972	420.724	209.248 199.972
		629.972	420.724	209.248 199.972
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários		4.506.862	-	4.506.862 1.090.556
Caixa		2.379	-	2.379 6.097
		4.509.241	-	4.509.241 1.096.653
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos		44.806	-	44.806 13.675
Custos diferidos		1.469.840	-	1.469.840 1.457.658
		1.514.646	-	1.514.646 1.471.333
Total de amortizações		65.841.921	-	-
Total de provisões		18.477.207	-	-
Total do activo		178.750.649	84.319.128	94.431.521 143.726.915

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2005 E 2004
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(261.065)	(261.065)
Acções próprias - Descontos e prémios		(213.056)	(213.056)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		7.196.951	8.056.990
Reservas de reavaliação		390.903	28.021.789
Reservas:			
Reserva legal		907.140	907.140
Outras reservas		8.424	8.424
Resultados transitados		(16.876.808)	(47.396.648)
Subtotal		11.152.489	9.123.574
Resultado líquido do periodo		(136.954)	274.064
Total do capital próprio		11.015.535	9.397.638
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos		1.117.180	1.620.000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		11.834.070	25.506.371
Fornecedores, conta corrente		473.471	5.845.637
Outros empréstimos obtidos		9.635.773	14.373.498
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		-	489.723
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		9.271.504	25.974.296
Estado e outros entes públicos		6.288.514	6.143.531
		37.503.332	78.333.056
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	299
Dívidas a instituições de crédito		3.977.221	3.678.441
Fornecedores, conta corrente		13.864.867	11.320.784
Fornecedores - facturas recepção e conferência		59.489	61.266
Fornecedores - títulos a pagar		1.760.085	1.179.545
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		1.085.104	1.013.454
Empresas do grupo		9.680.455	9.344.157
Adiantamentos de clientes		-	-
Outros empréstimos obtidos		2.364.485	4.801.460
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		4.727.181	6.217.951
Estado e outros entes públicos		1.565.221	1.557.365
Outros credores		3.326.939	11.602.794
		42.411.346	50.777.516
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		1.789.018	1.811.188
Proveitos diferidos		595.110	1.787.517
		2.384.128	3.598.705
Total do passivo		83.415.986	134.329.277
Total do capital próprio e passivo		94.431.521	143.726.915

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2005 E 2004
 (Montantes expressos em Euro)

	Notas	2005	2004
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:			
Mercadorias	0	2.255.255	85.146
Matérias			1.791.471
Fornecimentos e serviços externos		2.095.853	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	1.684.676		1.615.729
Encargos sociais:			-
Pensões	-		
Outros	762.814	2.447.490	862.006
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.362.729		1.731.790
Provisões	-	1.362.729	-
Impostos	25.942		65.957
Outros custos e perdas operacionais	2.532	28.474	593
(A)		8.189.801	
Perdas em empresas do grupo e associadas	-		7.634.764
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	-		-
Juros e custos similares:			
Outros	627.370	627.370	1.092.411
(C)		8.817.171	
Custos e perdas extraordinários		144.221	146.054
(E)		8.961.392	
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
(G)		8.961.392	
Resultado líquido do período		(136.954)	274.064
		8.824.438	9.147.293
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas:			
Mercadorias	73.765		90.572
Produtos	7.858.658	7.932.423	7.347.560
Variação da produção			
Trabalhos para a própria empresa		112.595	157.249
Proveitos suplementares		130.812	111.373
Outros proveitos operacionais	273.136		244.487
	177.090	450.226	-
(B)		8.626.056	
Ganhos em empresas do grupo e associadas	-		80.293
Rendimentos de participações de capital	-		-
Outros juros e proveitos similares:			
Outros	17.315	17.315	11.196
(D)		8.643.371	
Proveitos e ganhos extraordinários		181.067	
(F)		8.824.438	
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A) =		436.255	316.477
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =		(610.055)	(1.000.922)
Resultados correntes: (D) - (C) =		(173.800)	(684.445)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		(136.954)	274.064
Resultado líquido do período: (F) - (G) =		(136.954)	274.064

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador